

MICROSCÓPIO

RAUL PILLA

(Deputado pelo Partido Liber-
tador)

Grande oração foi a que fez, há dias, o sr. João Mangabeira: grande pela forma e grande pela matéria; e além de grande, também, oportuna. Não era novo, nem ignorado o que disse o orador a uma Câmara atenta e suspensa dos seus lábios. Tratava-se, pelo contrário, de verdade conhecida e, mais do que isto, habitual. costumeira, que todos os dias se está reproduzindo: letra morta são as mais elementares garantias constitucionais e, por suas repetidas feridas, se está esvalando a democracia.

Mas no serem habituais reside, justamente, a maior gravidade dos fatos, e nesta habitualidade está a importância máxima do discurso que os comentou. Com se tornarem consuetudinários, tais atentados embotam as consciências e vão fazendo uma nova lei, que se superpõe à lei escrita e acaba por delila. Vamos resvalando insensivelmente, mas irremissivelmente, para a ditadura que supúnhamos haver exterminado.

Por isto, mais do que um grande discurso, foi um grito de alarma, um toque de reunir o que nos deu o sr. João Mangabeira na Câmara dos Deputados. Num outro regime constitucional, imediatos e decisivos seriam os efeitos, tão fundo calaram as palavras do orador. Neste regime insensível e atáxico, o mais provável é se dissipe rapidamente a comoção produzida, como se atenuam e extinguem as ondulações na superfície de um charco.

Mas a grande verdade, que precisava ser dita solenemente à face da Nação, foi pronunciada: não é democracia o que aí temos. E o grande apêlo, que não podia calar-se, foi feito: venham os democratas lutar pela democracia. 22.01.48